

Organizadores:  
Rafael Rosa  
Manuella Villar Amado  
Vilma Reis Terra

# UM DOCE RIO DE POESIAS QUE RIMAM COM CTSA



Edifes  
ACADÊMICO

RAFAEL ROSA  
MANUELLA VILLAR AMADO  
VILMA TERRA REIS

# **Um doce Rio de poesias que rimam com CTSA**

1ª Edição



**Edifes**  
ACADÊMICO

VILA VELHA/ES  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO  
2025



**Edifes**  
Editora do Ifes

Editora do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara  
29040-689 – Vitória – ES  
[www.edifes.ifes.edu.br](http://www.edifes.ifes.edu.br) | [editora@ifes.edu.br](mailto:editora@ifes.edu.br)

Reitor: Jadir Jose Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Danielli Veiga Carneiro Sondermann

Pró-Reitor de Ensino: Aldieris Braz Amorim Caprini

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aldo Rezende \* Aline Freitas da Silva de Carvalho \* Aparecida de Fátima Madella de Oliveira \* Felipe Zamborlini Saiter \* Gabriel Domingos Carvalho \* Jamille Locatelli \* Marcio de Souza Bolzan \* Mariella Berger Andrade \* Ricardo Ramos Costa \* Rosana Vilarim da Silva \* Rossanna dos Santos Santana Rubim \* Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto: Rafael Rosa

Diagramação: Ursula de Oliveira Closel

Capa: Rafael Rosa

Ilustrações: Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto de aplicação pedagógica “Vozes da Água: memória e resistência”, idealizado pela professora Mariana de Araujo Aguiar, docente de História no Ifes – Campus Itapina, como parte das atividades do curso de aperfeiçoamento em Metodologias de Educação Ambiental, promovido pelo Ifes – Campus Vila Velha. Professores orientadores: Curso Técnico Integrado em Agropecuária Turmas 1A, 1B, 1C, 1D: Raquelli Natale (Língua Portuguesa), Rusley Breder Biasutti (História), Sandra Regina do Amaral (Artes). Curso Técnico Integrado em Zootecnia - Turmas 1E e 1F: Renata Aparecida dos Santos (Língua Portuguesa), Mariana de Araujo Aguiar (História), Sandra Regina do Amaral (Artes). Curso Técnico Integrado em Alimentos Turma 1G: Antonio Wallace Lordes (Língua Portuguesa), Mariana de Araujo Aguiar (História), Sandra Regina do Amaral (Artes).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação(CIP)  
(Biblioteca do Campus Vila Velha)

D636 Um doce Rio de poesias que rimam comCTSA. [recursoeletrônico] /  
RafaelRosa; ManuellaVillarAmado; VilmaTerra Reis (orgs.). 1. ed. Vila  
Velha: Edifes acadêmico, 2025. 63 p. : il. col.

ISBN: 978-65-5331-065-0 (E-Book)

1.Rio Doce (MG e ES). 2.Meio ambiente. 3.Ciências. I.Rosa, Rafael.  
II.Amado, Manuella Villar.III. Reis, VilmaTerra.IV. Título. V. Instituto  
Federal do Espírito Santo.

CDD 23 – 809.1

Quezia Barbosa de Oliveira Amaral CRB6/ES-590

DOI: 10.36524/978-65-5331-065-0

*Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.*



## Sobre os organizadores



### Rafael Rosa

Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Ifes. Especialista em Planejamento e Conservação Ambiental. Licenciado em Ciências Biológicas. Criador e Professor do MOOC Literatura em Ação com Enfoque CTSA. Membro ativo do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Científica e Movimento CTSA (GEPEC) - Ifes.

### Manuella Villar Amado

Coordenadora Geral do Projeto Rio Doce Escolar. Professora titular do Instituto Federal do Espírito Santo. Bolsista Produtividade do CNPq na área de Divulgação Científica. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização Científica e Espaços de Educação Não Formal - GEPAC. Professora e orientadora de mestrado e doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - Educimat - Ifes. Graduada e mestre em Ciências Biológicas pela UFES, doutora em Biotecnologia pela UFAM e pós-doutora na área de Divulgação e Ensino das Ciências pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto - Portugal.



### Vilma Terra Reis

Professora titular do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - Educimat - Ifes (Mestrado e Doutorado). Graduada em Química. Mestre e Doutora em Química pela UFMG. É líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Científica e Movimento CTSA - GEPEC.

# Prefácio

A literaturalização que Rafael Rosa propõe com maestria e dedicação  
É como o Rio Doce, que deixa seu legado:  
Trazendo sensibilização,  
Explicitando contradições,  
Promovendo ação e transformação.  
Assim, traz-nos esperança de um mundo mais justo e equilibrado.

Como a rosa do Pequeno Príncipe, cativa-nos a estar ao lado;  
E como um rio que brota na serra e vai esculpindo seus caminhos;  
Como um Dom Quixote a enfrentar dragões e moinhos.  
A literatura tem esse poder: de nos fazer sonhar  
E também realizar.  
Vai fazendo solos secos ganharem vida,  
Ensina-nos a germinar, desaguar, mergulhar  
Num mar de cultura, de conhecimento.

É o pássaro que encontra o ninho,  
É mata fechada que tem saída,  
É ação e é transformação.  
Educação real, ambiental,  
É sangue e coração,  
Ciência e razão,  
Tecnologia e informação,  
Sociedade e pluralidade,  
Ambiente e totalidade.  
É reflexão, contemplação.

O Rio Doce,  
Que, com o desastre de Mariana,  
Transformou-se em mar de lama,  
Visto ao largo,  
Mas não aceitou ser rio amargo.  
Sua fama de doce já havia se espalhado.  
Daí, veio como projeto,  
E multiplicou a ação por todo lado.  
O Projeto Rio Doce  
Veio dando voz,  
Formação, dignidade,  
Desde a nascente até a foz  
De um povo e sua identidade.  
E, para isso, a literatura é fundamental:  
Dar voz ao povo,  
Expressar a fantasia e o real.  
Ambiente não é meio,  
É inteiro, é totalidade.  
A literatura é um meio  
De representatividade,  
Pertencimento e ação,  
Ambiental e cultural.  
Literaturalização  
É a soma de literatura e ação;  
Como resultado, só podemos ter transformação social.

**Rodrigo Marvila Peçanha**  
Poeta e Escritor

# **Apresentação**

O livro um Doce Rio de poesias que rimam com CTSA, é um artefato dentro da pesquisa de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (Educimat) do Ifes - Campus Vila Velha.

O livro reúne as produções dos cursistas do MOOC Literatura em Ação com Enfoque CTSA, Produto Educacional fruto da pesquisa do organizador e autor Rafael Rosa e orientado pelas professoras Vilma Reis Terra e Manuella Villar Amado.

Todos os cursistas que apresentaram suas produções autorais para este livro, participaram da oferta formativa 2024/2025 do Projeto Rio Doce Escolar, seja na modalidade Aperfeiçoamento ou na modalidade Especialização.

Após tomarem conhecimento de forma mais aprofundada sobre os temas: Projeto Rio Doce Escolar, o Enfoque CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) e a Literaturalização, os cursistas, aqui autores e autoras, foram convidados a expressar de forma criativa e muito sensível, a percepção deles sobre a questão do rompimento da barragem de Mariana/MG em 2015.

Surgiram poesias, paródias, textos de opinião e poesias visuais encantadoras.

Por falar em poesias visuais, elas foram além do pedido ao final do MOOC, elas já são uma concretização da proposta do curso que é a formação de professores no que tange à Educação Ambiental.

As poesias visuais foram desenvolvidas pela cursista Mariana de Araújo Aguiar, junto aos seus parceiros e parceiras de trabalho e os estudantes do Ifes - Campus Itapina. Todos são devidamente identificados ao longo do livro.

Tenho certeza que vocês gostarão muito desta obra incrível feita por muitas mãos.

Um abraço,

**Rafael Rosa**

Organizador e Autor



# Sumário

|                                                        |    |
|--------------------------------------------------------|----|
| Prefácio.....                                          | 5  |
| Apresentação.....                                      | 7  |
| O rio e sua nascente.....                              | 13 |
| Doce Piraquê, Voz dos Rios.....                        | 14 |
| Poesia ilustrada.....                                  | 15 |
| Rio Doce.....                                          | 16 |
| O Canto do Rio Doce.....                               | 17 |
| Rio Doce.....                                          | 18 |
| Poesia ilustrada.....                                  | 19 |
| Rio Doce: O Saber Que Cultiva a Vida.....              | 20 |
| O Rio que falava em lendas .....                       | 21 |
| Poesia ilustrada.....                                  | 22 |
| Doce rio .....                                         | 23 |
| Reviver o Rio Doce .....                               | 24 |
| Rio Doce, doce luta .....                              | 25 |
| Poesia ilustrada.....                                  | 26 |
| O Canto do Rio Doce .....                              | 27 |
| Rio Doce, Choro e Esperança que resiste .....          | 28 |
| Ladainha da transformação.....                         | 29 |
| Rio doce antem, hoje e amanhã .....                    | 30 |
| Poesia ilustrada.....                                  | 31 |
| "CTSA no Ar" (Paródia de "Festa no Apê" - MC Gui)..... | 32 |
| O Rio Doce.....                                        | 34 |
| Poesia ilustrada.....                                  | 35 |
| Poema do Rio Doce.....                                 | 36 |
| Lamento do Rio Doce.....                               | 37 |
| Xote do Rio Doce.....                                  | 39 |

# Sumário

|                                           |    |
|-------------------------------------------|----|
| Poesia ilustrada.....                     | 40 |
| O Rio Doce e o Silêncio.....              | 41 |
| Um Rio que era Doce e azedo ficou.....    | 42 |
| Poesia ilustrada.....                     | 43 |
| Rio Doce, Choro e Lama.....               | 44 |
| Rio Doce, Rio Amargo.....                 | 45 |
| Poesia ilustrada.....                     | 47 |
| Rio Doce, da Minha Terra.....             | 48 |
| A Magia das Sementes.....                 | 49 |
| Rio Doce, Ferido e Esperançoso.....       | 50 |
| Poesia ilustrada.....                     | 51 |
| Rio Doce que águas correm sem parar ..... | 52 |
| Rio Doce: entre dores e esperanças.....   | 53 |
| A magia das sementes.....                 | 55 |
| Xote do Rio Doce.....                     | 56 |
| Poesia ilustrada.....                     | 57 |
| Rio da minha vida.....                    | 59 |
| Posfácio.....                             | 61 |

## **O rio e sua nascente**

Mariana de Araujo Aguiar

Um rio corre dentro de mim, perpassa minhas células e me inunda. Suas águas têm diferentes cursos ora ultrapassa caminhos estreitos, ora torna-se um lago. Este rio tem diferentes afluentes e todos eles se ligam a uma mesma nascente: a ancestralidade. Nela encontra-se o que move meu ser, o que me faz seguir e compreender diferentes passos tomados não apenas por mim, mas por todos os meus antepassados.

A história de todo o meu povo corre dentro de mim, sem ela seria apenas um corpo insípido. Ela me inunda com aprendizados, dores, força e luta. Ela me mostra o quanto de luta cada um dos meus antepassados tiveram para que esse rio ainda permanecesse vivo. Lutas de superação da escravidão, do machismo, da pobreza, da desigualdade social.

O rio escureceu e se encheu de lágrimas. Rio que antes me mostrava força, chorou. Sua dor causada por ações criminosas apagou um pouco da minha história. O crime causou mortes e sofrimentos, matou um pouco de mim, de quem sou, de minhas experiências, matou minha essência e minha ancestralidade.

## **Doce Piraquê, Voz dos Rios**

Chirley Brandão Da Silva

Rio Doce, de águas longas,  
Levava a vida, o peixe e o pão,  
Na lama ferido, calado ficou,  
Mas nunca silenciou o coração.  
Piraquê-Açu, irmão do leste,  
Serenos canta em mata e chão,  
Abraça aldeias, histórias e sonhos,  
Guarda saberes em sua canção.  
Um carrega a dor da ferida aberta,  
Outro, o grito da proteção.  
Ambos clamam por mãos atentas,  
Por respeito, cuidado e união.  
São rios de gente, memória e luta,  
Espelhos d'alma do território,  
Correntes vivas que nos sustentam,  
Guardando o ontem, o hoje e o agora.  
Doce e Piraquê se entreolham,  
Lembrando que a vida flui em rede:  
O que um rio sofre, o outro sente,  
E todo povo é quem os defende.

Victória Maria Rafaski Bellucio



## **Rio doce**

Eglaia Moreira Lopes

Oh Rio doce um dia

Calmo e lento

Depois de toda lama

Que um dia recebeu em teu leito se tornou violento.

Na certeza que um dia

A sua calma vai voltar, a sua limpeza e beleza de novo vai brilhar.

Os peixes e os seres vivos que dali depende, seu entusiasmo vai chegar, o belo rio ele há de ficar.

## **O Canto do Rio Doce**

Edilene Loureiro

Oh, Rio Doce, teu leito já não canta,  
Tuas águas, que antes dançavam com a brisa,  
Agora choram, silêncio que espanta,  
A dor de uma terra que em sofrimento se eterniza.  
Tu, que desde as montanhas descas,  
Com os pés na terra, o abraço do céu,  
Levas memórias de povos e raízes,  
E agora, com dor, te perdes sob o véu.  
O teu reflexo, já não é o mesmo,  
A lama que cobriu, teu leito traiu,  
Mas em teu fundo, ainda há um espelho,  
Onde o sonho da vida se ergue e brilha, o sol nunca se extinguiu.  
Em cada curva, uma história de luta,  
Em cada margem, um grito que ecoa,  
O Rio Doce, com sua dor, não se ocultam,  
Pois nas águas sujas, a esperança ainda voa.  
Que os ventos tragam de volta tua voz,  
Que a terra, unida, se cure em compasso,  
Que o futuro, com coragem, faça a paz,  
E que o Rio Doce renasça em abraço.

## **Rio doce**

Daiane dos Reis Silva de Oliveira

No vale sereno, o Rio Doce a deslizar,  
Suas águas doces, a vida a celebrar.  
Por entre as pedras, sussurra a história,  
De um rio que encanta, que guarda memória.  
Canta a natureza, em seu curso tranquilo,  
Refúgio de esperança, de sonho e brilho.  
Que suas águas sigam sempre a fluir,  
E que a beleza do Rio Doce nunca deixe de existir.



Ana Luisa Muniz Pagung  
Ariadine Santos Nicchio

## Rio Doce: O Saber Que Cultiva a Vida

Roseli Pianca

Corre o rio, ensina o tempo,  
Traz memórias em seu alento.  
Mas chora o leito, pede o chão,  
Por cuidado, por atenção.

Na escola, nasce um novo sonho,  
Um espaço fértil, um mundo risonho.  
Na terra que acolhe, no verde que brilha,  
Cultivamos esperança, saber e família.

### **Uma horta que cura, que abraça em flor,**

Onde cada planta traz seu valor.  
No jardim sensorial, vida se sente,  
Na textura, no som, no cheiro presente.

### **As abelhas jataí, pequeninas guerreiras,**

Polinizam o mundo com vozes certas.  
Entre folhas e frutas, na mesa servida,  
A alimentação saudável nutre a vida.

### **Reciclar, compostar, devolver ao chão,**

É honrar a terra, é gratidão.  
Nos saberes populares, na voz do ancião,  
Reside a essência da preservação.  
Que o Rio Doce volte a brilhar,  
Que cada escola saiba ensinar.  
O futuro se faz na semente plantada,  
Na mão que cuida, na terra molhada.

## O Rio que falava em lendas

Caroline Binow Moreira Linhalis

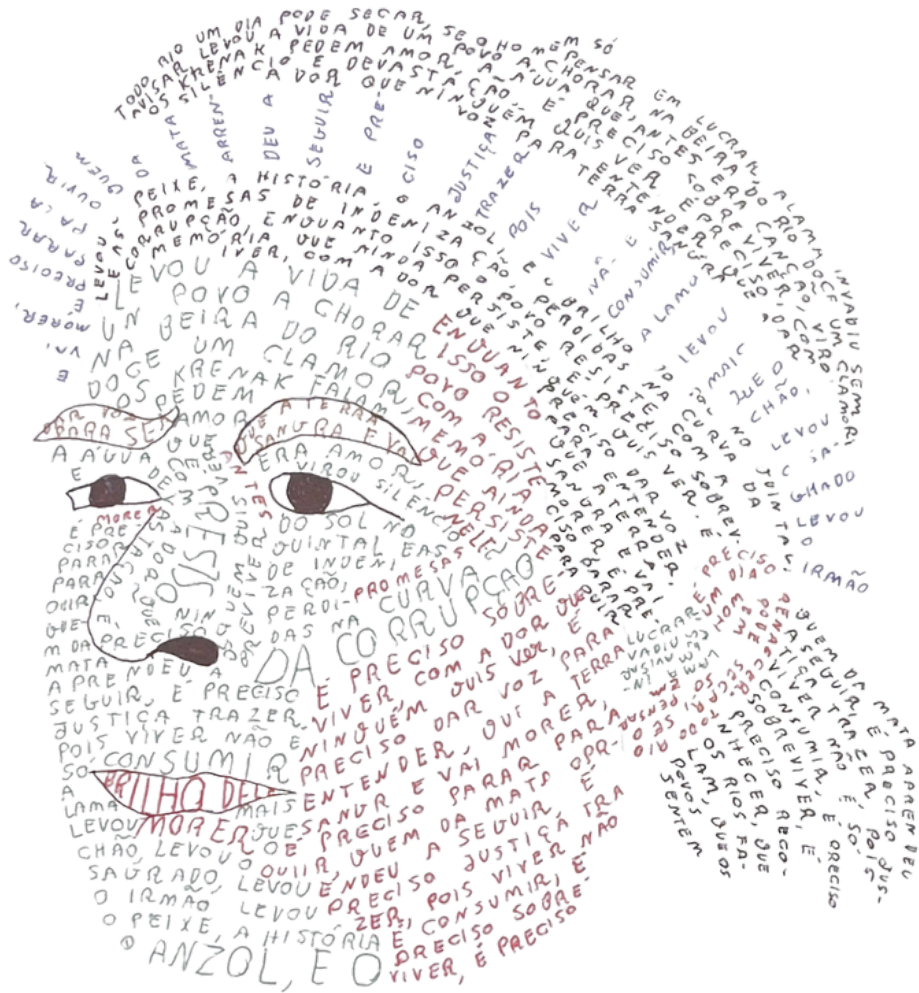
Dizem os antigos que o Rio Doce era vivo. Dizem, e não é fantasia. Eu o vi assim: límpido, generoso, cheio de caminhos e cantos. Corria entre as pedras como quem acaricia. Era rio de bicho, de mata, de gente e de fé. Hoje, é espesso de silêncio, vermelho de lembrança e lama.

Quem viveu à sua beira tem histórias que não se apagam. Falam das lavadeiras, que estendiam panos e segredos ao sol, do cheiro do sabão de cinza, do riso leve entre um balde e outro. Contam também sobre o caboclinho d'água, criatura encantada, meio peixe, meio lenda, que espantava os incautos e divertia os corajosos. O povo ribeirinho, esse, tirava dele não só o alimento do corpo, mas também o sustento da alma, o peixe, a paz, o tempo.

Então o rio foi ferido, não por seca ou enchente, mas por um crime barrento, daqueles que chegam disfarçados de progresso e deixam rastros de morte. O nosso Doce, que antes era canção e correnteza, virou lamento e poeira no leito. As histórias que antes fluíam em suas águas agora adormecem, pesadas, entre rejeitos e saudade.

Ainda assim, há quem resista. Quem planta memória como semente, quem limpa a margem com esperança, quem conta às crianças o que um dia foi o rio. Porque um dia, ele pode voltar a correr. E quando isso acontecer, que elas possam dizer, não com lamento, mas com brilho nos olhos:

**“Reza a lenda que um dia o rio morreu... mas eu o conheci assim. Vivo. E o vi renascer.”**



ALTON K!  
ARENVAK!

Lucas Siqueira Toledo  
Maria Eduarda Ramos  
Ricardo Reis Maduro  
Rythiel Alves Menezes

## **Doce rio**

Josiane Corrêa dos Santos Couto

Ambiente saudável  
ambiente ambivalente  
se move pela necessidade  
sofre por ser inconsequente.

O mar de lama corrente  
foi visto ao vivo por tanta gente  
a tecnologia de ponta  
aponta para o rio doente.

A sociedade civil  
se viu diante da saudade  
saudade do rio doce  
que deixa doce saudade.

A ciência que cura  
a ciência da semente  
faz renascer a vida  
ao longo do rio corrente.

## **Reviver o Rio Doce**

Rosiene Firme de Almeida

Nas águas que dançam, histórias a contar,  
O Rio Doce anseia, por voltar a brilhar.  
Entre pedras e matas, seu leito se estende,  
Um sussurro de vida que nunca se rende.  
Ah, como era belo, em sua jornada,  
Reflexo de sonhos, natureza sagrada.  
Mas a dor do descaso fez seu canto silenciar,  
E as vozes da terra começaram a chorar.  
Mas surge a esperança nas mãos da gente,  
Que luta e trabalha com amor latente.  
Plantando sementes de futuro e cuidado,  
Reviver o Rio Doce é um ato sagrado.  
Das margens renascem as flores do bem,  
E os peixes que dançam voltam também.  
O eco do riso se mistura ao cantar,  
De quem ama a vida e quer preservar.  
Mas ainda há esperança nas vozes da gente,  
Que luta e se ergue, firme e valente.  
Cuidar do Rio Doce é um ato de amor,  
Renovar suas águas é restaurar seu esplendor.  
Que as águas reflitam novos amanheceres,  
E que juntos cuidemos dos nossos quereres.  
Reviver o Rio Doce é um sonho a pulsar,  
Um laço eterno entre o homem e o mar.

## **Rio Doce, doce luta**

Vane Lucia Rodrigues

Corre o rio, feito um canto,  
leva a vida em cada pranto.  
Nas margens, vozes caladas, de histórias  
encharcadas.

Doce foi teu nome um dia,  
antes da lama, da agonia.  
Hoje clamas por cuidado,  
um futuro replantado.

Abelhas zumbem no vento,  
sementes brotam no tempo.  
Mãos que aprendem e ensinam,  
esperança que germina.

Rio Doce, és resistência,  
guardião da nossa essência.  
Entre pedras, dor e chão,  
renasce em cada mão.





## O Canto do Rio Doce

Rodolfo Correia

Nas terras verdes de Minas nasceu,  
Um rio gentil que o tempo formou,  
Doce em nome, em águas a correr,  
Histórias antigas veio a tecer.  
Pelos vales dançava sem fim,  
Entre matas, um lar tão sutil,  
Povos primeiros, em suas margens a viver,  
Pescavam seus peixes, viam-no florescer.  
O homem chegou, com mãos a moldar,  
Cidades, lavouras, o progresso a chamar,  
Mas o rio, calado, guardava seu chão,  
Testemunha silente de cada estação.  
Até que um dia, em Mariana chorou,  
A lama vermelha seu leito manchou,  
O crime de 2015, ferida a sangrar,  
O Doce gritava, mas quem iria escutar?  
Peixes morreram, as águas se turvaram,  
Vidas nas margens por anos se amargaram,  
Mas o povo, resiliente, não se calou,  
Com ciência e luta, o rio se ergueu onde estava obrou.  
Hoje o Rio Doce, ferido, mas vivo,  
Pede cuidado, um futuro ativo,  
Que a ciência o abraça, que a sociedade o veja,  
Um espelho da terra, que a todos protege e seja.

## **Rio Doce, Choro e Esperança que resiste**

Priscila Pereira Prudente

Rio Doce, teu nome é mel,  
mas tuas águas choram lama.  
O céu, que um dia foi azul,  
se fez cinza em tua cama.

Nas margens que te abraçavam,  
o verde era canto e dança.  
Hoje, o barro sussurra triste,  
mas não enterra a esperança.

Fundão desabou no tempo,  
um grito engoliu as vidas.  
Peixes, terras, braços, sonhos,  
tudo em ondas destruídas.

Mas há raízes que resistem,  
brota o verde na ferida.  
Mesmo em meio à dor que insiste,  
a vida pede saída.

E o Rio Doce há de ser doce,  
como um dia já foi forte.  
Pois a esperança é um curso d'água  
que desvia, mas nunca se corta.

**Ladainha da transformação:  
Rio doce antem, hoje e amanhã**

Sidineia Barrozo da Silva

Vimos o Rio Doce com águas límpidas,  
Seu brilho era louvável e sereno  
Espelho da vida, mãe generosa,  
Guardava segredos no teu leito.

Rio de esperanças e riquezas,  
Onde nadavam os sonhos de muita gente.  
Cânticos de pássaros, danças de peixes,  
Tudo em teu ventre era corrente.

Oh, doce era teu nome,  
Doce era teu canto.  
Mas eis que veio o lodo vil,  
E esse rio destruiu.

Lama que engoliu, que sufocou,  
Roubou do rio suas memórias.  
Água que gritou e silenciou,  
Mudando o curso da história

Rio Doce de águas feridas,  
Quem se preocupará contigo?  
Serão os filhos, netos e ancestrais?  
Ou ninguém desfrutará do seu legado?

Rio Doce que resiste,  
Mesmo manchado, não se rende!  
Teu curso leva cicatrizes,  
Mas a esperança sempre estende.

Pelos dias de glória que virão,  
Louvemos tua força renascente.  
Rio Doce, da dor à redenção,  
Serás novamente presente?

Évellyn Cortelette Scardua  
Francilainy Freitas Barbosa  
Sophia Roza Ferreira

2 terra clamo  
+ pela  
+ s + fa

A barragem de Mariana  
Os POVS CHORAM  
que aconteceu  
vai POR AÇÁ  
curra lá  
Dizem que  
POVO de CORAGEM  
Vai DO Povo  
Alhe nos olhos  
eles não mento  
a fama agora  
Eu ando na  
terra e não or  
vejo meu rio.  
O vilho da  
slaria CHORAM  
que não tem mais coragem  
EU SO PEÇO A DEUS UM  
Povo de Povo  
de medo de povo  
medo de medo  
Tudo certo JUSTIÇA  
e TERRA  
E eu não consigo a

MARINHA

**"CTSA no Ar"**  
**(Paródia de "Festa no Apê" - MC Gui)**

Raiany Remidio

[Refrão] Vamos falar de ciência, tecnologia  
Sociedade e meio ambiente em harmonia  
CTSA no ar, é a revolução  
Transforma o saber, faz reflexão!

[Verso 1]

A ciência e a tecnologia podem até ser legais  
Mas sem olhar o impacto, a coisa vira mal  
CTSA chegou, trazendo a solução  
Unindo a galera pra cuidar da nação!

Educação ambiental é o que vai rolar  
Com os educadores a trabalhar  
Pensando no futuro, na recuperação  
Do Rio Doce e toda a região!

[Refrão]

Vamos falar de ciência, tecnologia  
Sociedade e meio ambiente em harmonia  
CTSA no ar, é a revolução  
Transforma o saber, faz reflexão!

[Verso 2]

Bancos universitários, mas também nas ruas  
Envolvendo a galera, buscando as soluções nuas  
O ambiente é o foco, a natureza a proteger  
É um ato de cidadania, pra viver e não perder!

O que é progresso, se destrói a natureza?  
Vamos juntos pensar em soluções com clareza  
CTSA é o caminho, é a nossa missão  
Cuidar do meio ambiente, com coração!

[Refrão]

Vamos falar de ciência, tecnologia  
Sociedade e meio ambiente em harmonia  
CTSA no ar, é a revolução  
Transforma o saber, faz reflexão!

## **O Rio Doce**

Fernanda Correia Mattos Gomes

Quem conheceu o Rio Doce?

Aquele que em meio as margens, trazia a alegria;

Alegria de um povo que passava momentos de prazer;

E contemplar a beleza natural, tirar sua fonte de sobrevivência,

E momentos de lazer.

E, no entanto, pelo descuido do ser humano, em meio a tantas informações,

E diante de tantos meios de evitar um drástico acidente,

Hoje podemos pronunciar que aquele que era uma fonte de vida,

O Rio Doce está em sofrimento ambiental.

E então? Até quando permitiremos essa depravação.

O homem, em busca de ambição, destrói em minutos a criação.



Fabrycio Rasfaschy Finck  
Leticia Hoffmann de Araújo  
Maria Carone Breda



## Poema do Rio Doce

Márcia Cristina da Silva Ferreira

O Rio Doce, tão sereno,  
Corre pelo chão, sem medo,  
Entre montanhas, vai a cantar,  
Levando vida, sem parar.  
Mas um dia algo triste aconteceu,  
A água ficou suja, o rio sofreu,  
Mas mesmo com tanta dor,  
Ele luta, com todo seu amor.  
Nas suas margens, a vida espera,  
As plantas crescem, a água é sincera,  
O Rio Doce, com o tempo vai mudar,  
E todos juntos vamos ajudar.  
Com nossas mãos e muito carinho,  
O Rio vai voltar ao seu caminho,  
E em suas águas, limpas a brilhar,  
A vida vai voltar a cantar!

## **Lamento do Rio Doce**

Mainã Mantovanelli da Mota

Nasci livre, forte e imenso,  
serpenteando a terra em flor,  
refletindo um tom intenso,  
abraçando o pescador.

Minha água era um espelho,  
de pureza e de canção,  
saciava a sede, o desejo,  
dava vida ao coração.

Mas um dia veio a lama,  
trazendo dor, destruição,  
cobrindo tudo em seu drama  
toda a minha imensidão.

Os peixes já não dançavam,  
a mata em pranto chorou,  
as mãos que me navegavam  
viram tudo se apagar.

Povos que em minhas margens  
teciam sonhos no chão,  
hoje lutam com coragem  
por justiça e redenção.  
Ainda trago cicatrizes,  
mas resisto, sigo em frente,  
porque a vida sempre insiste  
onde pulsa um rio quente.  
E um dia, em novas águas,  
voltarei a renascer,  
pois a terra nunca apaga  
quem nasceu pra florescer.

## **Xote do Rio Doce**

Waldirene de Oliveira Ferreira

*Melodia da música “Xote Ecológico”*

Não posso mais pescar  
Não posso mais nadar  
O Rio Doce está poluído  
Não posso me alimentar.  
Cadê o peixe que tava aqui  
poluição comeu  
A água de beber  
poluição comeu  
Os mariscos do mar  
poluição comeu  
nem o mangue sobreviveu.  
As margens eram verdes  
Os peixes a nadar  
Mas a lama veio  
Não teve o que salvar  
Agora é se unir para lutar  
Vamos todos juntos  
Vamos restaurar  
para o Rio Doce voltar a brilhar!  
Na floresta e nas margens,  
A vida a pulsar,  
Cuidar do nosso rio,  
É um ato de amar!



Bianca Alves de Oliveira  
Gabriela Granja Miranda  
Letícia Stelzer Mantovani

## **O Rio Doce e o Silêncio**

Alcinéia Justi Souza Monteiro

O Rio Doce, que cantava em suas margens,  
Agora chora em seu leito sujo,  
As águas que antes dançavam,  
Agora carregam dor e lamento.  
Mariana, uma memória que ecoa,  
Em cada gota que não se vai,  
O peso do ferro que se soltou,  
E as vidas que o desastre levou.  
O rio que deu vida, agora clama,  
Por sua cura, por sua história.  
A terra respira, mas respira angustiada,  
Em busca de redenção e memória.  
Que a esperança se faça forte,  
Como as árvores que buscam a luz.  
Que o rio, que outrora foi doce,  
Volte a cantar, sem medo, sem cruz.

## **Um Rio que era Doce e azedo ficou**

Luana Rui Fernandes

O rio doce era uma beleza a se olhar  
O pôr do sol o mais lindo a se admirar  
Um dia o que era doce  
Azedo ficou  
Muita gente nem se importa  
Pois não sabe ser empático  
nem com uma porta  
Um dia o que era doce  
Azedo ficou  
E por que ficou azedo?  
Porque por um crime ele foi corrompido  
E alguns nem mesmo foram punidos  
Um dia o que era doce  
Azedo ficou  
Sinto saudades do rio que era doce  
E azedo ficou  
Luto todos os dias pelo meu rio imensidão  
E você, vem comigo ou não?





## **Rio Doce, Choro e Lama**

Fabiane Loureiro Couto Corrêa

Rio Doce, tão sereno,  
espelho azul do lugar,  
levava a vida em seu ventre,  
sempre a nos alimentar.

Mas um dia veio o pranto,  
barro denso a sufocar,  
o grito mudo das águas,  
sem forças para lutar.

A terra chorou ferida,  
as margens perderam o tom,  
pescador sem mais destino,  
povo órfão de seu dom.

Onde havia vida e canto,  
hoje o lamento se espalha,  
mas o rio sonha e insiste,  
renasce em cada batalha.

## **Rio Doce, Rio Amargo**

Elizangela de Souza Brito Sampaio

Oh, Rio Doce, que nome carregas,  
Tua doçura, agora, o tempo nega.  
Um dia foste vida, fonte e canção,  
Hoje és memória de devastação.  
Nas águas claras que antes fluíam,  
Crianças brincavam, sonhos se erguiam.  
Hoje, os olhos que te observam, choram,  
Por vidas partidas, que nunca voltam.  
Veio o rejeito, lama sem piedade,  
Cobrindo a terra, matando a verdade.  
O peixe que dançava, o verde da margem,  
Tudo se foi, numa cruel passagem.  
Mas em Colatina, teu reflexo perdura,  
Mesmo ferido, mantém sua ternura.  
Teu pôr do sol, entre sombras e dor,  
Ainda é dos mais belos, uma obra de amor.  
E as mãos que tentam, em reparo e ouro,  
Não apagam o luto, nem secam o choro.

Dinheiro algum traz de volta o ar,  
O lar perdido, o simples jantar.  
O céu que espelha teu pranto sombrio,  
Carrega a dor de um vale vazio.  
Mas na lembrança, pulsa a esperança,  
De que um dia voltes à tua dança.  
Rio Doce, resiste, não te rendas,  
No coração de quem te defenda.  
Que o grito ecoe, que a luta renasça,  
Por ti, por nós, e pela tua graça.



## **Rio Doce, da Minha Terra**

(Paródia de "Asa Branca")

Claudimar Ferreira Dos Santos

Quando a chuva cai lá na serra,  
E o rio lá desponta  
eu vejo a vida surgir  
com água doce pra todos nós  
Mas um dia veio a lama,  
E o rio se atolou  
todos os peixes desse lugar  
ficaram apenas a flutuar

Ai, que triste essa cena  
prejuízos a causar  
Doce mesmo era a história  
Que não ficou pra se contar  
Mas o povo é forte e luta,  
Pelo rio e o ambiente  
Vai se plantando novas sementes  
é o rio vai renascendo.

## **A Magia das Sementes**

Waldirene de Oliveira Ferreira

No Projeto Rio Doce, vamos aprender,  
Sobre as sementes, vamos entender,  
Elas são mágicas, podem crescer,  
Vamos cuidar delas, pra floresta viver!

Sementes pequeninas, cheias de poder,  
Guardam uma vida, pronta pra florescer,  
Quando chove e o sol vem brilhar,  
Elas começam a germinar!

Tem sementes que dormem, esperando o momento,  
De virar árvores, com muito talento,  
Cada uma tem seu segredo, sua magia,  
Vamos plantar e cuidar com alegria!

**A magia das sementes, vem nos ensinar,  
A proteger a natureza, vamos cuidar,  
Com amor e carinho, vamos plantar,  
O futuro verde, vamos transformar!**

No Rio Doce, a natureza é nossa amiga,  
Com sementes e esperança, a vida se abriga,  
Vamos juntos aprender, e sempre preservar,  
A magia das sementes, pra sempre amar!

## **Rio Doce, Ferido e Esperançoso**

Luciene Ramos Pereira Queiroz

Um dia foste doce, claro e sereno,  
Levaste vida, histórias, ao terreno.  
Por entre montanhas, a correr sem cessar,  
Foste espelho do céu, foste lar.  
Um grito surdo rompeu tua paz,  
A lama veio, fria e voraz.  
Tua água tingiu-se de um tom tão estranho,  
Teu leito chorou em um pranto castanho.  
Os peixes calaram, o verde se foi,  
A vida parou onde tudo se pôs.  
Teu doce tornou-se um amargo viver,  
Ecoando perguntas: o que irá renascer?  
Mas mesmo ferido, há força em teu curso,  
Em cada marola há um grito de impulso.  
És rio, és vida, és fonte e caminho,  
E um dia florescerás, mesmo sozinho.  
As mãos que te feriram agora constroem,  
Com vozes que clamam, que amam e sonham.  
Por cada raiz que renasce em tua margem,  
Há esperança que brota em tua paisagem.  
Ó Rio Doce, que o futuro te guie,  
Que as águas voltem a cantar com alegria.  
Mesmo marcado, és prova da luta,  
Da força da terra que nunca se furta.





## **Rio Doce que águas correm sem parar**

Lúcia Helena Dutra

Ó Rio Doce, águas que correm sem parar,  
Que abraçam a terra com tua força,  
Pelas montanhas, caem a brilhar,  
Tua beleza não se pode apagar.  
Ó natureza, em ti tudo se encontra,  
Que o Rio Doce continua a brilhar,  
É nossa terra, a cuidar.  
Teus braços, antes fortes, agora se arranham,  
Que as tuas águas voltem a sorrir,  
E a terra novamente te faz renascer.  
Ó majestoso RIO DOCE, que volte a brilhar.

## **Rio Doce: entre dores e esperanças**

Ana Paula dos Santos

No leito do estado de Minas  
Nascia um rio encantado,  
Repleto de múltiplas vidas  
Em um Brasil abençoado.  
Corria sereno, e piscoso  
Esbanjando seu brilho formoso.

Os peixes pulavam no fundo,  
Barcos seguiam a remar,  
O rio, espelho do mundo,  
Era fonte do sustentar.  
Terra, gente e tradição  
Viviam em plena comunhão.

Mas num dia de muita tristeza,  
O inesperado aconteceu:  
A lama desceu com agressividade,  
O seu encanto se perdeu.  
Pessoas, bichos e peixes  
Vítimas indefesas da natureza  
Pagaram por um crime que outro cometeu.

A água do rio virou veneno,  
A fauna foi silenciada,  
O povo perdeu o território,  
E sua história ficou enterrada.  
Crianças, agora sem escola,  
Meu Deus, que dor danada.

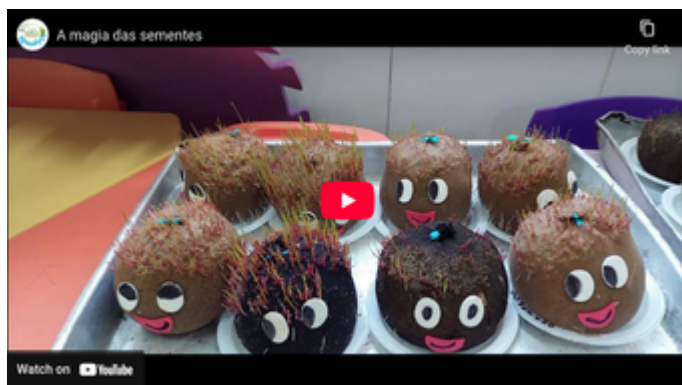
Com sensibilidade vamos plantar  
Novas sementes para o rio recuperar,  
Com força, fé e persistência  
Lutamos pela a vida que é direito.  
E o povo aos poucos se refaz  
De um desastre de consequências fatais.

Rio Doce, doce um dia,  
Vamos juntos te salvar!  
Tua luta é poesia,  
Que ninguém irá calar.  
Nosso país precisa ouvir  
E sentir o teu modo de existir.

Não há lucro que repare  
A dor que foi sem razão,  
Mas para que a vida nunca pare  
Quando pulsa o coração.  
Entre a dor e a esperança,  
Segue firme a luta com confiança.

# A magia das sementes

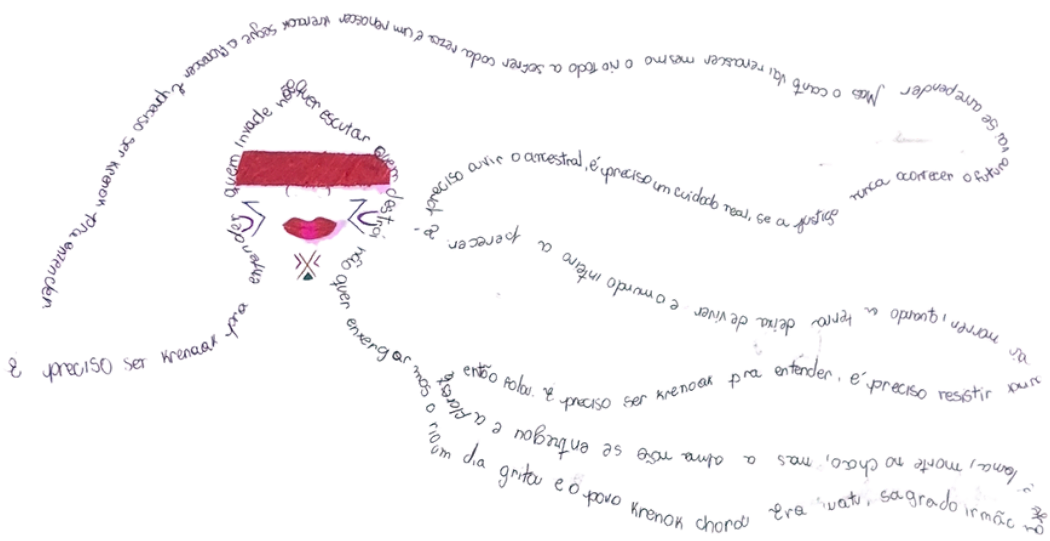
Waldirente Oliveira Ferreira



## Xote do Rio Doce

Waldirente Oliveira Ferreira





Ana Lara Soares Hintz  
Lavínia Corrêa de Barros Buecker  
Maria Eduarda Ignacio Peisino

## **Rio da minha vida**

Rafael Rosa

Em 79 eu nasci,  
você se encheu de alegria para me conhecer.  
Sem tanta vegetação em seus cílios,  
a população chorou por tanto perder.  
É impossível esquecer,  
o dia em que, com fé, ao seu lado rezei.  
Não queria que minha vó se fosse,  
mas, o destino se cumpriu  
e, no outro dia, ela partiu.

Quantas vezes sobre você passei,  
e ao seu lado já estudei, já morei.  
Árvores em suas margens, plantei.  
Nascentes de suas águas, resgatei.  
Em 2015, num dia cinza, tudo ficou marrom.  
O capitalismo selvagem  
não poupou o seu dom.  
Dom de ser vida, dom de entregar a vida,  
ao oceano imensidão.



Mas, em 2022, uma nova oportunidade,  
gente que o ama, de verdade,  
um projeto implementou.  
Formando educadores,  
gente que forma os protetores,  
Em suas águas se instalou.  
Seu futuro é bonito, e por isso choro,  
rio e sinto.  
Sua vida não acabou, ela só recomeçou.  
E poemas como esse,  
brotarão do coração de pessoas, que,  
como eu, sempre te amou.

## Posfácio

O Rio Doce corre dentro de nós,  
como em O rio e sua nascente,  
trazendo a memória dos povos,  
a força da ancestralidade,  
e também as lágrimas de um tempo ferido.

Entre versos, ouvimos O Canto do Rio Doce,  
agora silenciado pela lama,  
mas ainda ecoando esperança  
na boca dos que resistem.

Em Doce Piraquê, Voz dos Rios,  
lembramos que um rio sofre, o outro sente,  
porque a vida é rede,  
e a ferida de um território  
é cicatriz de toda gente.

Há quem clame em Rio Doce, Choro e Esperança que resiste,  
há quem denuncie em Um rio que era Doce e azedo ficou,  
há quem plante futuro em A Magia das Sementes.  
Assim, cada poema deste livro é ato:  
de memória, de denúncia, de reinvenção.

E a literatura, aqui, não se cala.  
Ela é **Ciência** que pensa,  
**Tecnologia** que questiona,  
**Sociedade** que se inquieta,  
**Ambiente** que resiste em cada palavra.

Este Rio de Poesias  
não corre para esquecer o desastre,  
mas para inspirar nas escolas,  
nos territórios atingidos  
que ler é também lutar,  
que escrever é também semear.

Porque, como em Rio da minha vida,  
há sempre quem chore,  
há sempre quem cuide,  
há sempre quem ame um rio  
até fazê-lo renascer.

Aqui, a literatura se faz prática,  
um ato de resistência,  
um convite à reflexão crítica,  
um chamado à esperança:  
porque o futuro não é herança,  
é construção coletiva.

E neste livro,  
a poesia não é fim,  
mas começo:  
ela nos convoca à ação,  
fazendo do Doce Rio de palavras  
um estuário de transformação.  
Parabéns, poetas! Por tanta dedicAÇÃO!  
Parabéns, Rafael!  
Por nos proporcionar um rio CTSA de literaturalizAÇÃO!

**Manuella Villar Amado**  
Coordenadora-Geral  
Projeto Rio Doce Escolar

**Saiba mais sobre o Projeto**



## Realização



## Execução



PROGRAMA  
**EDUCIMAT**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Espírito Santo  
Campus Vila Velha

## Convênio

GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
*Secretaria de  
Recuperação do Rio Doce*



  
**FACTO**  
FUNDAÇÃO DE APOIO  
AO DESENVOLVIMENTO  
DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ISBN 978-65-5331-065-0



978-65-5331-065-0